

Devido a escassez, em nosso meio, de estudos sobre características sócio-familiares ligadas à agressão física e sexual na espécie **o presente estudo foi desenvolvido** com o objetivo de se **conhecer um pouco** melhor a situação familiar da criança vitimizada., Para isso, estudamos 32 famílias de alunos de uma escola pública, atendidos em um programa de extensão para manejos de casos de violência. Foi levantada, em cada caso, a história da agressão, da família e do agressor. A totalidade dos pais(11) e dos padrastos(11) apresentavam história de agressão na sua infância, agrediam a companheira ou eram alcoolistas, diferente de 50% encontrado nos demais agressores(16). Os dados sugerem que a convivência com a **criança** determina o tipo de abuso: no abuso físico a convivência é próxima(90%). No sexual, apenas 12,5% dos agressores conviveram toda a infância com a vítima. Surpreendentemente, a proporção sexual não diferiu nos abusos sexuais, nos físicos e entre os diferentes tipos de agressores. Não encontramos diferenças, também, entre a frequência de abusos físicos e sexuais e na idade dos diferentes tipos de abusadores (média geral = 34,5 ), (PROPESP-UFRGS,PAPERGS)